



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

LETÍCIA MARIA COELHO FERREIRA

**Análise da produção científica sobre goalball em periódicos nacionais
na área da Educação Física**

Uberlândia

2021

LETÍCIA MARIA COELHO FERREIRA

**Análise da produção científica sobre goalball em periódicos nacionais
na área da Educação Física**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Drews

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dr. Ricardo Drews – FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos – FAEFI/UFU

Membro 2: _____

Prof. Dr. Luciano Fernandes Crozara – FAEFI/UFU

Uberlândia

2021

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me deu forças e saúde para superar todas as dificuldades que a vida me impôs e por sempre colocar tudo em seu devido lugar. Gostaria de agradecer e dedicar esse TCC também às seguintes pessoas:

Minha família, minha mãe Iracema, meu pai Carlos, meu irmão Pedro Henrique, minha vó, meus tios e primos; que sempre torceram para que eu conseguisse me formar. Meus pais sempre “pegaram no meu pé” minha vida toda para que eu estudasse e tivesse uma formação, porque queriam me ver bem-sucedida e realizada na vida profissional e pessoal também. Minha mãe é professora aposentada, diretora de escola (quase se aposentando no cargo), foram muitos e muitos anos em dedicação com todos os alunos que passaram por ela, ensinando a ler e a escrever, a fazer contas e acaba que ela moldava aquelas crianças para a vida profissional. Ainda hoje, como diretora, ela muda a vida de muitos alunos que passam por ela, com uma palavra de carinho, com atenção e com todo amor do mundo, que as vezes muitas crianças não recebem em casa. Eu e meu irmão já fomos alunos dela na escola e sei do que estou falando, sinto muito orgulho dela e agradeço por cada ensinamento, cada puxão de orelha necessário, te amo muito mãe. Meu pai concluiu só o ensino fundamental, sempre foi e é um cara muito inteligente; mesmo na sua escassez de aprendizado ajudava eu e meu irmão no que dava conta, sempre nos incentivou a seguir com os estudos e concluí-los, sinto muito orgulho do que ele se tornou hoje, te amo muito pai. Meu irmão e eu sempre fomos muito de brigar, ele me tirava do sério quase sempre, mesmo assim éramos cúmplices um do outro na maioria das vezes. De uns anos para cá os nossos laços se fortaleceram mais, do jeito dele, sempre torceu para que eu me formasse. Tem quase um ano que vejo meu irmão só por uma tela do notebook por forças maiores, mas sei que ele está muito feliz pela minha conquista. Amo você maninho, essa conquista dedico a você.

Meus amigos Andressa Vulgo Dedessa, Carol Vulgo Pi, Carol Vulgo Pretinha, Jackeline, Pâmela, Kamylla Vaz, Lorraine, Vinícius Jordão, Ana Vilarinho por fazerem com que eu não desistisse de tudo e olha que eu quis várias vezes, por me ajudarem do jeito que podiam, em motivação para continuar acreditando que eu sou capaz, auxiliando na montagem do meu TCC da forma que dava e podia também. Obrigada a todos vocês por todo apoio.

Minha namorada, Mirlene, que como meus amigos e família, foi meu alicerce para aguentar toda pressão, foi o meu acalanto nas horas de choro e desespero, você foi um dos mais lindos presentes que papai do céu me deu. Obrigada por me aguentar nessa reta final (foram dias de muito “chororô”). Te amo muito!

E ao meu orientador, professor Ricardo Drews, não existiria melhor orientador do que ele, foi muito paciente comigo nos meus momentos de desespero e sofrimento, me orientou de forma impecável, ele é com certeza uma das principais pessoas que me deram forças para continuar e concluir meu TCC, obrigada por tudo professor, essa conquista também é sua.

Por fim, gostaria de destacar um pouco da minha vivência no goalball. Eu conheci o goalball a mais ou menos 7 anos, onde me foi apresentado em um projeto na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia. Era um esporte que eu nunca tinha ouvido falar na vida e quando me foi apresentado, achei muito interessante, porque eu pensava: “Caramba, como que essas pessoas vendadas, conseguem saber exatamente onde a bola está indo, onde arremessar pra fazer o gol, mesmo tendo gizo, é uma loucura, é surpreendente que só com o olfato, eles conseguem ir até onde a bola está indo”, e a partir desse dia que começou minha paixão pelo esporte. Graças ao projeto, pude conhecer vários lugares que nunca pensei em conhecer, conheci o mar pela primeira vez, fiz amizades, adquiri experiência em cada campeonato que participei como auxiliar técnica. E nesse tempo sendo estagiária no projeto, fui aprendendo também a arbitrar, apitando nos treinos, depois de criar mais um pouco de experiência, apitava campeonatos não oficiais, aqui em Uberlândia e nas cidades ao redor. E depois de um tempo aperfeiçoando, criando mais confiança e embarquei em uma viagem pra São Paulo pra ser árbitra oficial de goalball. Participei do curso de arbitragem, fiz os testes e passei. Hoje sou árbitra regional de goalball. Tenho muito orgulho da história que criei dentro do goalball e espero que esse depoimento e esse trabalho ajude mais pessoas, não só as que tem interesse no goalball, mas todo e qualquer estudante, atleta e técnico que irá ler o trabalho e talvez se inspire na minha história e vai atrás do que realmente gosta.

Lista de Figuras

Figura 1. Número de artigos analisando o goalball ao longo dos anos 17

Figura 2. Classificação dos artigos encontrados sobre goalball por temática 18

Lista de Tabelas

Tabela 1. Descrição e definição das temáticas sumarizadas para o estudo..... 15

Tabela 2. Quantidade de artigos sobre goalball encontrados nos periódicos..... 16

Resumo

Investigar a produção científica de determinado tema é importante para aperfeiçoar as pesquisas de um campo de conhecimento de modo a possibilitar também a avaliação de sua construção. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre o goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física. Para tal, foram analisadas 38 revistas científicas no mês de março de 2021, sendo que as buscas ocorreram no banco de dados online dos periódicos com a utilização do termo “Goalball”. Os critérios de inclusão dos periódicos foram publicar em língua portuguesa e possuir corpo editorial e sede fixada no Brasil, além de estar disponível online. Foram considerados para análise somente artigos originais sobre o goalball e não foi estabelecido limite temporal a fim de incluir todo o período de publicação para verificação da evolução da produção. Após selecionados os artigos, foram extraídos os dados referentes ao ano, periódico de publicação e categorizados conforme a temática investigada. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). No total, foram encontrados 15 artigos publicados sobre goalball em 11 periódicos distintos. O primeiro artigo publicado encontrado data o ano de 2007, com a maior quantidade de publicações ($n = 4$) verificada no ano de 2012. A análise também revelou que as temáticas mais frequentes analisadas nos artigos sobre goalball foram referentes ao treinamento, saúde e pedagogia, seguidas pela temática sociologia. Conclui-se que a literatura é escassa na investigação do goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Esporte adaptado. Goalball. Revisão.

Abstract

Investigating the scientific production of a particular topic is important to improve the researches of a knowledge in order to also enable the evaluation of its construction. The present study aimed to analyze the scientific production on the goalball in national periodicals in the field of Physical Education. To this end, 38 scientific journals in March 2021, and the searches for articles took place in the online database of journals using the term “Goalball”. The discretion of inclusion of periodicals were to publish in portuguese and have an editorial board and headquarters fixed in Brazil, in addition to being available online. Were considered for analysis only original articles and no time limit was set in order to include the entire publication period to verify the evolution of production. After selecting the articles, data were extracted for the year, journal of publication and categorized according to the investigated theme. Data were analyzed based on statistics descriptive of absolute (N) and relative (%) values. In total, 15 articles were published on goalball in 11 different journals. The first published article found dates back to 2007, with the largest number of publications ($n = 4$) found in 2012. The analysis also revealed that the most frequent theme in articles on goalball were about training, health and pedagogy, followed by the theme sociology. We concluded that the literature is scarce in the investigation of goalball in journals in the field of Physical Education.

Keywords: Physical Education. Adapted Sport. Goalball. Revision.

SUMÁRIO

1. ARTIGO.....	10
1.1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2. MÉTODOS.....	13
1.2.1. CRITÉRIOS DE ELEGILIBIDADE DOS PERIODICOS.....	13
1.2.2. ESTRATÉGIA DE BUSCA DOS ARTIGOS.....	13
1.2.3. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS ARTIGOS.....	14
1.2.4. SELEÇÃO DOS ESTUDOS E EXTRAÇÃO DE DADOS.....	14
1.2.5. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	15
1.3. RESULTADOS.....	16
1.4. DISCUSSÃO.....	18
1.5. CONCLUSÃO.....	22
1.6. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	27
2. NORMAS DA REVISTA.....	33

APRESENTAÇÃO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao regimento do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu volume, como um todo, é composto de duas partes:

1. ARTIGO: Análise da produção científica sobre goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física

2. NORMAS DA REVISTA: Revista Pensar a Prática

1. ARTIGO

Secção/Tipo de Artigo: Investigação Original

Análise da produção científica sobre goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física

Analysis of the scientific production about goalball in national periodicals on the Physical Education area

Letícia Maria Coelho Ferreira¹, Ricardo Drews¹

Filiação:

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

Contato:

Letícia Maria Coelho Ferreira

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física

Rua Benjamim Constant, 1286, Uberlândia – MG, Brasil

CEP: 38400-678

E-mail: leticiamariaa@hotmail.com

Telefone: 34 3218-2910

1.1 INTRODUÇÃO

A investigação da produção científica de determinado tema é importante para aperfeiçoar as pesquisas de um campo de conhecimento de modo a possibilitar também a avaliação de sua construção (SCHMITT et al., 2017). Tais mapeamentos, realizados periódica ou sistematicamente, são um importante instrumento de avaliação do seu processo de desenvolvimento, não apenas para mostrar avanços como também para sinalizar eventuais necessidades de correção de rota, cumprindo a sua função como instrumento de aperfeiçoamento (TANI; DREWS; CORRÊA, 2020).

Ao longo das duas últimas décadas uma série de estudos vem sendo realizados com o foco em sintetizar diferentes conhecimentos produzidos na área da Educação Física no Brasil (por exemplo, BARREIRA et al., 2018; DOMINSKI et al., 2018; FRAINER et al., 2017), sendo alguns deles referentes a temática dos esportes adaptados (por exemplo, OLIVEIRA et al., 2017; SIMIM et al., 2018; SOUZA; SILVA; MOREIRA, 2016). O esporte adaptado é entendido como uma prática que oportuniza às pessoas com deficiência o alcance de novos horizontes e perspectivas de vida por meio de vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas (HOWE; JONES, 2006; NOCE; SIMIM; MELLO, 2009). Evidências apontam que o esporte adaptado teve seu início após a Segunda Guerra Mundial, embora já se promovessem atividades esportivas para pessoas com deficiência antes de 1940 (COSTA; SOUZA, 2004), sendo que nos dias atuais os esportes adaptados são divididos por grupos de deficiência específicos com programas e organização de práticas e competições diferentes (SOUZA; SILVA; MOREIRA, 2016).

Dentre as inúmeras modalidades esportivas do esporte adaptado, este trabalho aborda a temática do goalball. O goalball é um esporte paralímpico, criado exclusivamente para pessoas com deficiência visual e com um número considerável de adeptos no Brasil que visam a prática em seu tempo de lazer até o alto rendimento (BONFIM, 2017; FERNANDES et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2013).

Desenvolvido especificamente para deficientes visuais, o Goalball é o único esporte paralímpico não adaptado. Foi criado em 1946, pelo austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle, que tinham como objetivo reabilitar e socializar os veteranos da Segunda Guerra Mundial que ficaram cegos (AMORIM et al., 2010). No Brasil, a modalidade foi apresentada em 1985 pelo professor Steven Dubner, sendo nesse mesmo

ano realizado o primeiro jogo de goalball entre as associações CADEVI (Clube de Apoio ao Deficiente Visual) e ADEVIPAR (Associação dos Deficientes Visuais do Paraná) na cidade de Curitiba, Paraná. Dois anos depois, em Uberlândia, Minas Gerais, aconteceu o primeiro campeonato brasileiro, e desde então vem sendo realizado anualmente, assim como os campeonatos regionais, com o intuito de elevar o nível técnico (GOMES-DA-SILVA; ALMEIDA; ANTÉRIO, 2015).

Em sua prática específica, uma partida de Goalball acontece entre duas equipes com três atletas cada, com o objetivo de fazer gols. Durante o jogo os atletas têm a função de arremessar e defender. A bola arremessada deve tocar em determinadas áreas da quadra para que o lance seja considerado válido. Por ser um esporte baseado na percepção tátil e, principalmente auditiva, é de suma importância que não haja barulhos externos enquanto a bola está em jogo (AMORIM et al., 2010).

É importante ressaltar que as pessoas com deficiência visual possuem, de forma mais acentuada em relação as demais pessoas, dificuldades no desenvolvimento da mobilidade corporal e diversos fatores físicos e emocionais, tais como dificuldades em se concentrar em tarefas diárias, memorização, lateralidade ao realizar determinadas atividades físicas, percepção tátil limitada, baixa coordenação motora, equilíbrio e autoestima (AMORIM et al., 2010; SANTOS, 2009). Dessa forma, a prática do goalball pode levar a benefícios em dimensões físicas, motoras, cognitivas e sócio afetivas de seus praticantes.

No que concerne à produção científica sobre o goalball, ainda se encontram poucas investigações sobre a modalidade apesar do seu crescimento nos últimos anos, o que dificulta aos interessados e estudiosos desse esporte avançarem e aperfeiçoarem sua prática (SCHERER; RODRIGUES; FERNANDES, 2011; SOUZA, 2018). Ao considerar que essa modalidade esportiva está em constante desenvolvimento no Brasil, evidencia-se a necessidade de estudos analisando a produção científica da temática de modo a acompanhar o seu desenvolvimento para que seja possível apontar lacunas a serem sanadas por estudos futuros, como também contribuir para o reconhecimento do status científico junto à comunidade acadêmica (ANDRÉ, 2009). Como apontado por diferentes autores (por exemplo, BRACHT et al., 2011; LOPEZ; SILVEIRA; STIGGER, 2016), estudos que visam apresentar um apanhado sobre a produção científica de campos investigativos emergentes são necessários, visto que auxiliam na reflexão e norteiam a própria constituição destes recentes contextos de produção.

A fim de mapear e discutir a produção científica nacional sobre goalball considerando a escassez de estudos com esse foco até o presente momento, o objetivo do estudo foi analisar a produção científica sobre o goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física. Especificamente, o estudo verificou o número total de artigos e sua distribuição ao longo dos anos em revistas nacionais, como também as temáticas analisadas relacionadas ao goalball.

1.2 MÉTODO

1.2.1 Critérios de elegibilidade dos periódicos

Para efeito de delimitação nesta revisão, optou-se por selecionar estudos publicados nos principais periódicos da área da Educação Física com publicações que apresentam, em maior e menor proporção, foco no esporte e suas diferentes manifestações, observando o WebQualis e o título do periódico utilizando como base os estudos de Barreira et al. (2018) e Dominski et al. (2018). No total, foram selecionados para análise 38 revistas, sendo elas: Acta Brasileira do Movimento Humano (edições: 2010 - 2017); Arquivos de Ciências do Esporte (edições: 2013 - 2019); Arquivos em Movimento (edições: 2005 - 2020); Caderno de Educação Física (edições: 1999 - 2020); Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde (edições: 2010 - 2020); Cinergis (edições: 2007 - 2017); Coleção Pesquisa em Educação Física (edições: 2007 - 2020); Conexões (edições: 1998 - 2020); Conscientiae Saúde (edições: 2002 - 2020); Educação Física em Revista (edições: 2007 - 2018); Esporte e Sociedade (edições: 2005 - 2020); Kinesis (edições: 1984 - 2020); Licere (edições: 2008 - 2020); Motrivivência (edições: 1988 - 2020); Motriz (edições: 2010 - 2020); Movimenta (edições: 2017 - 2020); Movimento (edições: 1994 - 2020); Pensar a Prática (edições: 1998 - 2020); Praxia (edições: 2013 - 2020); Revista de História do Esporte - Recorde (edições: 2008 - 2020); Revista Biomotriz (edições: 2011 - 2020); Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (edições: 1995 - 2020); Revista Brasileira de Ciência e Movimento (edições: 1987 - 2020); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (edições: 2010 - 2020); Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (edições: 1999 - 2020); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (edições: 2004 - 2020); Revista Brasileira de Educação Física Escolar (edições: 2015); Revista Brasileira de Estudos do Lazer (edições: 2014 - 2020); Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (edições: 1964 - 2020); Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

(edições: 2007 – 2020); Revista Brasileira de Futebol (edições: 2008 – 2020); Revista Brasileira de Futsal e Futebol (edições: 2009 – 2020); Revista Brasileira de Medicina do Esporte (edições: 1997 – 2020); Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (edições: 2007 – 2020); Revista da Educação Física (UEM) (edições: 2011 – 2015); Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (edições: 2012 – 2020); Revista de Educação Física - Escola de Educação Física do Exército (edições: 1932 – 2020); Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (edições: 2011 – 2020).

Os critérios de inclusão dos periódicos foram: a) publicar em língua portuguesa e possuir corpo editorial e sede fixada no Brasil; b) Constar na lista de periódicos do Webqualis da área da Educação Física e indicar em seu escopo publicar produção científica sobre temas relacionados à Educação Física; c) estar disponível online. Por se tratar de uma pesquisa realizada com materiais públicos e de livre acesso, não houve a submissão do trabalho ao Comitê de Ética e nem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1.2.2 Estratégia de busca dos artigos

As buscas dos artigos ocorreram no banco de dados online dos periódicos no mês de março de 2021. A coleta de dados foi realizada com a utilização do termo “Goalball”. No escopo da busca no sistema dos periódicos foi selecionado “todos”. Nos periódicos em que não foi encontrado sistema de buscas, foram analisadas as listas com o título das publicações disponíveis no site.

1.2.3 Critérios de elegibilidade dos artigos

Os critérios de inclusão dos artigos adotados foram (1) apresentar o descritor no título, resumo ou palavras-chaves que foram selecionados para análises e tratar do tópico goalball; (2) ser publicado até a data de dezembro de 2020; e (3) ser publicado em língua portuguesa. Foram considerados para análise somente artigos originais e não foi estabelecido limite temporal a fim de incluir todo o período de publicação para verificação da evolução da produção. Não foram considerados artigos de revisão, resumos de congresso, editoriais, cartas, dissertações e teses.

1.2.4 Seleção dos estudos e extração de dados

Os procedimentos de busca e seleção dos artigos foram realizados por dois pesquisadores de forma independente e em caso de discordância, foi debatido entre os

avaliadores até alcançar um parecer final. A análise inicial constou da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Na fase seguinte, todos os selecionados pelo resumo foram examinados na íntegra de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Após selecionados os artigos, foram extraídos os dados referentes ao ano, periódico e categorizados conforme a temática investigada. Especificamente, foi realizada a análise temática com base em estudos analisando panorama de investigações de diferentes esportes (BARREIRA et al., 2018; NEBREDAS et al., 2015; SOUZA; SILVA; MOREIRA, 2011; RUFINO; DARIDO, 2011), distribuindo os artigos em oito categorias (Comportamento Motor; Fisiologia; História; Pedagogia; Psicologia; Saúde; Sociologia; Treinamento) (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição e definição das temáticas sumarizadas para o estudo

Temática	Definições
Comportamento Motor	Artigos que analisaram o processo de aquisição, controle e desenvolvimento de habilidades motoras no goalball
Fisiologia	Estudos que caracterizaram as demandas fisiológicas da partida ou que avaliaram as capacidades físicas de atletas de goalball
História	Artigos que analisaram o goalball no passado em espaços de tempo definidos
Pedagogia	Artigos que analisaram o goalball e sua prática pedagógica e métodos de ensino
Psicologia	Artigos que realizaram análises descritivas sobre o perfil psicológico ou que realizam intervenções psicológicas com atletas de goalball
Saúde	Aspectos relacionados preocupação com a modificação e o aprimoramento dos componentes da qualidade de vida de praticantes/atletas de goalball
Sociologia	Estudos que se valem de autores da sociologia como forma de apropriação e investigação do goalball
Treinamento	Estudos que investigaram aspectos relacionados ao treinamento técnico e tático do goalball, como também a análise do jogo

As temáticas foram classificadas posteriormente a leitura dos artigos, com base no seu principal objetivo investigado. Em caso de duas ou mais temáticas investigadas, o artigo foi computado relacionado à mais de uma temática.

1.2.5 Análise e apresentação dos dados

Os dados referentes a produção científica no período temporal analisado, os periódicos e as categorias temáticas foram organizados em uma planilha do *Microsoft Office Excel* para posterior análise. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%).

1.3 RESULTADOS

Após as análises dos periódicos, foram encontrados 17 artigos, sendo dois excluídos devido a publicação encontrar-se somente em língua inglesa. No total, foram selecionados 15 artigos publicados sobre goalball em 11 periódicos distintos. Essa quantidade representa 31% dos periódicos nacionais indexados pela Capes (área 21) analisados no presente estudo.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de artigos sobre goalball encontrada nas revistas investigadas. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte apresentou o maior número de artigos (20%), seguida da Revista Pensar a Prática (13%) e a Revista de Educação Física (UEM) (13%). Além disso, o Qualis dos periódicos indexados mais encontrados foi o B1 (40%), seguido de B4 (26,7%) e B2 (20%).

Tabela 2. Quantidade de artigos sobre goalball encontrados nos periódicos

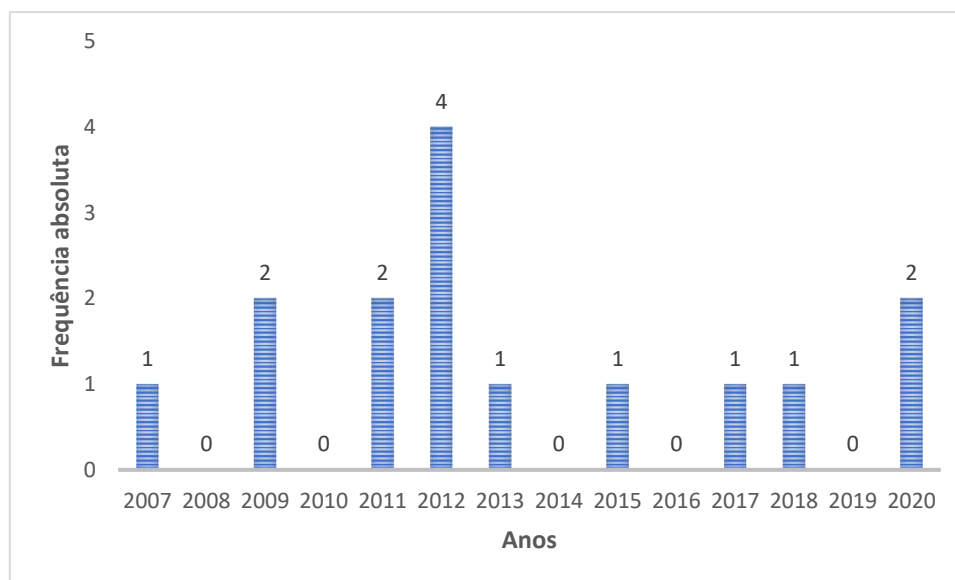
Título da revista	E. Qualis	F. absoluta	F. relativa
Acta brasileira do movimento humano	B5	0	0%
Arquivos de ciências do esporte	B4	0	0%
Arquivos em movimento	B4	1	7%
Caderno de educação física	B4	0	0%
Ciência em movimento - reabilitação e saúde	B4	1	7%
Cinergis	B5	0	0%
Coleção pesquisa em educação física	B4	1	7%
Conexões	B4	1	7%
Conscientiae saúde	B2	0	0%
Educação física em revista	B4	0	0%
Esporte e sociedade	B4	0	0%
Kinesis	B4	0	0%
Licere	B2	0	0%
Motrivivência	B2	0	0%
Motriz	B1	0	0%
Movimenta	B4	0	0%
Movimento	A2	1	7%
Pensar a prática	B2	2	13%
Praxia	B4	0	0%
Recorde: revista de história do esporte	B4	0	0%
Revista biomotriz	B5	0	0%
Revista brasileira de atividade física e saúde	B2	0	0%
Revista brasileira de ciência e movimento	B2	1	7%
Revista brasileira de ciências do esporte	B1	3	20%
Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano	B1	0	0%

Revista brasileira de educacao fisica e esporte	B1	1	7%
Revista brasileira de educação fisica escolar	B5	0	0%
Revista brasileira de estudos do lazer	B5	0	0%
Revista brasileira de estudos pedagógicos rbep-inep	B2	0	0%
Revista brasileira de fisiologia do exercício	B5	0	0%
Revista brasileira de futebol	B4	0	0%
Revista brasileira de futsal e futebol	B4	0	0%
Revista brasileira de medicina do esporte	A2	1	7%
Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício	B3	0	0%
Revista da educação fisica	B1	2	13%
Revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada	B5	0	0%
Revista de educação fisica - escola de educação fisica do exército	B5	0	0%
Revista intercontinental de gestão desportiva	B4	0	0%
TOTAL		15	100%

Legenda - F: frequência; E. Qualis: Estrato qualis do período de 2013-2016

A Figura 1 apresenta as datas de publicações dos artigos. O primeiro artigo publicado encontrado sobre o tema data o ano de 2007. Pode ser visualizado que a frequência de publicações sobre o goalball se manteve constante ao longo dos anos, apresentando uma maior quantidade de publicações no ano de 2012.

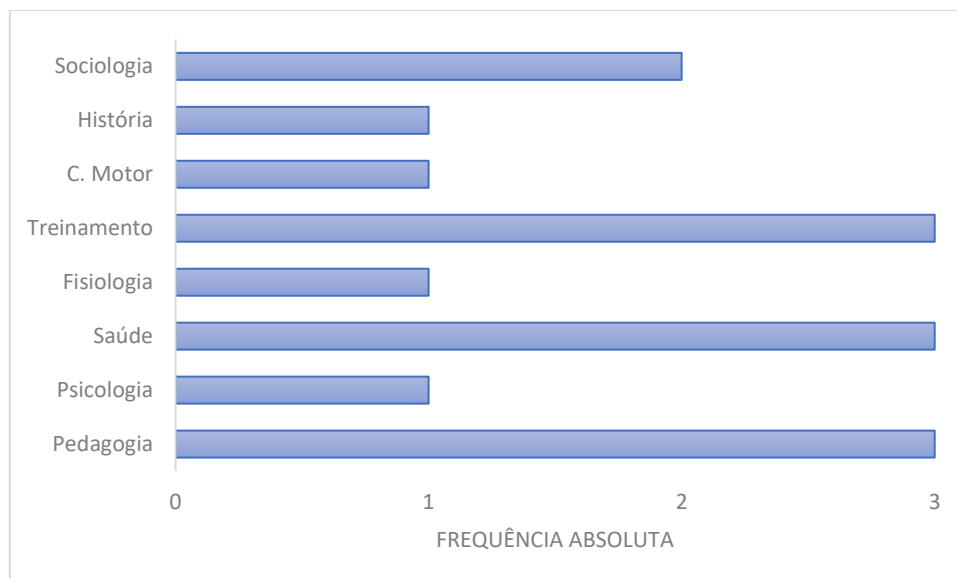
Figura 1. Número de artigos analisando o goalball ao longo dos anos



A Figura 2 apresenta a frequência absoluta de artigos publicados sobre cada temática. A análise revelou que as temáticas mais frequentes discutidas nos artigos sobre goalball referem-se ao treinamento, saúde e pedagogia, seguidas pela temática sociologia. As temáticas menos encontradas foram sobre comportamento motor,

fisiologia, história e psicologia. É importante ressaltar que as temáticas apresentadas foram elencadas a partir da análise dos artigos encontrados. Outros temas que não aparecem na lista como, por exemplo, mídia, lazer e biomecânica não foram incluídos por não ter nenhum estudo encontrado como objeto de investigação.

Figura 2. Classificação dos artigos encontrados sobre goalball por temática*



Legenda – C.: comportamento

* Mais informações a respeito dos artigos encontram-se em uma tabela no Anexo 1.

1.4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física. Com esse ponto de partida, o estudo verificou o número total de artigos e sua distribuição ao longo dos anos em revistas nacionais, como também as temáticas analisadas nos artigos sobre goalball. Os resultados encontrados, por sua vez, não acompanharam o aumento de destaque dado aos esportes adaptados nos últimos anos no Brasil (COSTA; SOUZA, 2004).

Especificamente ao tratar dos resultados referentes a quantidade de publicações sobre goalball ao longo dos anos, foi verificado um número baixo de artigos publicados, sendo que a primeira publicação encontrada foi somente no ano de 2007 e seguida de

uma quantidade baixa de publicações ao longo dos anos posteriores. Além disso, das 38 revistas analisadas apenas 11 revelaram publicações sobre goalball.

Esses resultados divergem de estudos analisando a produção científica de outros esportes no Brasil como atletismo, no qual Frainer et al. (2017) encontraram 55 estudos a respeito desse esporte na análise a partir da busca na base de dados Scielo. A distinção na busca dos dados utilizada ressalta mais a diferença na frequência absoluta de artigos encontrados com a presente investigação, em vista que a busca por meio do Scielo de produções somente em língua portuguesa acarreta em número menor periódicos analisados, em comparação aos 38 analisados no presente estudo.

Na mesma direção, Barreira et al. (2018) encontraram 76 estudos investigando a produção científica sobre futebol e futsal feminino na avaliação de 35 periódicos nacionais. Um resultado similar encontrado nesse estudo foi que os artigos foram localizados em somente 20 periódicos, um número consideravelmente menor ao total de periódicos analisados, o que se assemelha com o presente estudo sendo que foram encontrados artigos sobre goalball somente em 11 periódicos. Apesar dos resultados de Frainer et al. (2017) e Barreira et al. (2018) apresentarem diferenças com o presente estudo, isso poderia ser esperado em virtude das diferenças de atenção e destaque visualizadas a longa data entre os esportes olímpicos e paralímpicos no Brasil (MARQUES et al., 2009).

Por sua vez, os resultados encontrados corroboram outros estudos que tem analisado a produção nacional sobre esportes adaptados. Por exemplo, Souza, Silva e Moreira (2016) analisaram o perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades esportivas olímpicas e paralímpicas, sendo que as buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e Portal de Periódicos da Capes. Os resultados revelaram um total de 52 estudos sobre esportes adaptados, sendo que a natação teve a maior frequência de estudos encontrados com o total de 13. Outros esportes como atletismo e basquete em cadeira de rodas apresentaram 11 estudos e o judô, futebol de 7 e 5 apresentaram três estudos cada. No que se refere ao goalball, foram encontrados um total de nove estudos, o que se aproxima do encontrado na presente investigação. A diferença na frequência absoluta pode ser explicada devido a busca dos periódicos realizada, visto que mesmo utilizando diferentes bases de dados, algumas revistas investigadas no presente estudo como Arquivos em Movimento, Ciência em Movimento e Conexões não encontram-se cadastradas nas referidas bases de dados. Além disso, os autores não esclarecem em sua metodologia, mas como o

artigo foi publicado no ano de 2016, as buscas ocorreram somente até o referido ano ou até mesmo em 2015.

O resultado que mais chama atenção no estudo citado refere-se a quantidade de publicações em periódicos nacionais referentes aos esportes olímpicos que foi de 1.956 artigos, ou seja, 1.904 artigos a mais do que os esportes paralímpicos. Tal diferença deixa clara a ocorrência de baixa produção científica relacionada ao goalball no presente estudo corroborando a produção científica nacional sobre esportes adaptados, como também confirma a diferença de atenção e destaque ainda dado os esportes olímpicos também na produção científica.

Outros estudos analisando a produção científica de esportes adaptados também confirmam o panorama de baixa quantidade de investigações, como de Schmitt et al. (2017) que encontraram 121 estudos analisando a produção científica de esportes adaptados em periódicos nacionais. No entanto, esse estudo não apresentou especificamente a produção por esporte, o que limita uma maior relação com o presente estudo. Já Oliveira, Gonçalves e Seabra Junior (2017) encontraram nove publicações a respeito especificamente do badminton adaptado em periódicos nacionais, o que se aproxima do número sobre goalball encontrado no presente estudo.

Em linhas gerais, os resultados mostram uma baixa quantidade de publicações sobre goalball em periódicos nacionais. O início das publicações revelou-se em 2007, o que corrobora outros estudos (OLIVEIRA; GONÇALVES; SEABRA JUNIOR, 2017; SCHIMITT et al., 2017) em que a evolução de publicações voltadas às temáticas relacionadas à prática esportiva para pessoas com deficiência se desenvolveu nesse período como um reflexo de uma maior inclusão desta população na sociedade atual (COSTA; SOUZA, 2004). Isto também pode estar associado ao desempenho do Brasil nas últimas edições dos Jogos Panamericanos e Paralímpicos, sendo hoje o país considerado uma potência paralímpica (ÉPOCA, 2008) e contribui para divulgar o esporte para pessoas com deficiência.

No que se refere aos resultados referentes as temáticas sobre o goalball, foram encontrados oito categorias distintas referentes ao comportamento motor, fisiologia, história, pedagogia, psicologia, saúde, sociologia e treinamento. Destas, treinamento, saúde e pedagogia tiveram três publicações, seguidos de sociologia com duas e o restante com uma cada. Os resultados referentes a maior quantidade de publicações com as categorias de treinamento e saúde corroboram o estudo Souza, Silva e Moreira (2016) que analisou a produção científica brasileira de esportes olímpicos e paralímpicos. O

referido estudo encontrou uma maior produção a respeito de esportes paralímpicos para a categoria treinamento seguida de saúde, aspectos sociais e aspectos educacionais, respectivamente.

Em relação a categoria treinamento, dois dos três estudos encontrados trataram a respeito da fundamentação tática do jogo. Esse resultado pode estar relacionado aos grandes feitos da seleção brasileira de goalball ao longo principalmente dos últimos anos, tais como as medalhas de ouro das equipes masculinas e femininas recebidas na última competição de Jogos Parapan-Americanos de Lima, no Peru. A outra categoria com maior número de publicações foi a saúde, sendo que dois estudos analisaram as lesões dos atletas de goalball. Esse resultado também pode estar associado ao destaque competitivo do Brasil nesse esporte, considerando importância da prevenção e tratamento de lesões dos atletas para alcance de melhor desempenho.

Com uma menor quantidade de estudos, também foram encontradas as categorias de comportamento motor, em que o foco de estudo foi analisar o controle postural de atletas de goalball, e a psicologia, em que o único estudo encontrado visou analisar os motivos para a prática de indivíduos com deficiência em modalidades coletivas e individuais, entre elas o goalball. De uma maneira geral, os estudos encontrados não apresentaram grandes diferenças no número de investigações por temáticas analisadas, como também na quantidade de temáticas distintas. Outras temáticas como regras e arbitragem e iniciação esportiva e categorias de base, encontradas por Souza, Silva e Moreira (2016), não foram verificadas no presente estudo. Tal panorama aponta claramente, além da necessidade de mais estudos como já verificado na análise da frequência absoluta de investigações, a necessidade de uma maior diversidade de temáticas a serem analisadas de modo a expandir o conhecimento científico a respeito do goalball no Brasil.

Vale ressaltar que dentre as temáticas analisadas, foram observados artigos voltados tanto para aspectos biodinâmicos, como pedagógicos e socio-culturais da área da Educação Física (MANOEL; CARVALHO, 2011). Essa panorama poderia ser esperado considerando que a produção do conhecimento na área da Educação Física é complexa em virtude de suas interfaces com outras áreas do conhecimento, como apontado por NETO et al. (2006). Em todo caso, corroborando o ponto de vista de SCHMITT et al. (2017), todas essas abordagens enriquecem a Educação Física, sendo uma grande área que se consolidou a partir de suas especificidades, em vista que

independente do objetivo, assunto ou modalidades abordadas, impulsionam a produção do conhecimento sobre esportes adaptados.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações. Considerando que o objetivo do estudo foi analisar a produção nacional sobre goalball, somente foram analisados estudos publicados em periódicos. Desse forma, monografias, dissertações e teses não foram incluídas no estudo. Além disso, artigos de pesquisadores brasileiros publicados em revistas internacionais, ou em revistas indexadas em outras áreas, também não foram considerados, o que pode revelar mais estudos sendo realizados no país além dos apresentados neste trabalho.

1.5 CONCLUSÃO

Conclui-se com base nos resultados encontrados no presente estudo que a produção científica acerca do goalball em periódicos nacionais da área da Educação Física é baixa. Nesse contexto, as temáticas a respeito do treinamento, saúde e pedagogia revelaram ser as mais discutidas no panorama de estudos encontrados.

É importante ressaltar que a realização deste tipo de pesquisa mostra-se de suma relevância para mapear a produção científica de determinado assunto e, com base nos resultados encontrados, estimular o aumento da produção científica sobre o goalball considerando que a modalidade esportiva vêm crescendo no Brasil, sendo atualmente o Brasil um dos destaques no cenário mundial de competições. Além de auxiliar na melhora do rendimento dos atletas, mais estudos também são necessários de modo a melhorar a qualidade de vida dos seus praticantes.

1.6 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 41-56, 2009.
- BARREIRA, J.; GONÇALVES, M. C. R.; MEDEIROS, D. C. C.; GALATTI, L. R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 607 – 618, 2018.
- BONFIM, B. M. A. **Estados de humor e desempenho esportivo de jogadores de goalball**. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado em Ciências. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física, São Paulo, 2017.
- BRACHT V.; ALMEIDA F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p. 87 – 101, 2003.
- BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, F. Q.; GHIDETTI, F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. S.; ALMEIDA, U. R. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.
- DOMINSKI, F. H.; VILARINO, G. T.; COIMBRA, D. R.; SILVA, R. B.; ORLEANS, P. C.; ANDRADE, A. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Revista de Educação Física - UEM**, v. 29, n. 1, p. e2930, 2018.
- ÉPOCA. Potência inesperada: uma aplicação eficiente de recursos explica os bons resultados do Brasil nos jogos de Pequim. **Revista Época**, p. 539, 2008.
- FERNANDES, L. L.; SCHERER, R. L.; RODRIGUES, L. A.; VASCONCELOS, M. P. Projeto Sábado no Campus: Esportes Adaptados e o goalball na formação acadêmica. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 8, n. 11, p. 32-41, 2011.
- FRAINER, D. E. S.; ABAD, C. C. C.; OLIVEIRA, F. R.; PAZIN, J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, n. 25, v. 1, p. 199 – 211, 2011.

- HOWE, P. D.; JONES, C. Classification of disabled athletes: (Dis) empowering the Paralympic practice community. **Sociology of Sport Journal**, v. 23, n. 1, p. 29-46, 2006.
- LEOPODINA, M.; CORREDEIRA, R.; SAMPAIO, E.; BASTOS, T. L. Goalball: uma modalidade desportiva de competição. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1, p. 221-229, 2010.
- LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 235-242, 2016.
- MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.
- MARTÍN, N. X.; PÉREZ, M. G.; GÓMEZ, M. T. A.; GUTIÉRREZ, C. G. Producción científica sobre fútbol en revistas españolas de Ciencias de la Actividad Física y delDeporte. **Movimento**, v. 21 n. 3, p. 659-672, 2015.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no brasil: os processos de classificação de atletas. **Revista da Educação Física – UEM**, v. 23, n. 4, p. 515 – 527, 2012.
- MARQUES, R. F. R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, J. J. G.; MIRANDA, T. J. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 4, p. 365 – 377, 2009.
- MIZOGUCHI, M. V.; FRANCIELI SANTOS MANDARINO, F. S.; JACOB, W.; REFUNDINI, L. B. Análise dos motivos para a prática de indivíduos com deficiência em modalidades coletivas e individuais. **Ciência em Movimento: Reabilitação e Saúde**, v. 19, n. 38, p. 111 – 118, 2017.
- MOISÉS, J. G.; JÚNIOR, S. F. Goalball: uma proposta de inclusão nas aulas de educação física de cursos técnicos profissionalizantes integrado ao ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 19, n. 4, p. 97 – 106, 2020.
- MORATO, M. P.; GOMES, M. S. P.; ALMEIDA, J. J. G. Os processos auto organizacionais do goalball. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 3, p. 741-760, 2012.

MOREIRA, T. S.; MEZZADRI, F. M.; SOUZA, D. L.; SILVA, M. M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 119 – 135, 2017.

NASCIMENTO, D. F.; CAMARGO, W. X. Sequenciando fundamentos táticos do goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: os sistemas de defesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 57-74, 2012.

NETO, V. M.; BOSSLE, M. C. C. G.; WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA, R. M. K. Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 1, p. 145-165, 2008.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 174-178, 2009.

NOGUEIRA, C. R.; SHIBATA, J.; GAGLIARDI, J. F., L. Comparação do equilíbrio estático e dinâmico entre atletas com deficiência visual, praticantes de goalball e atletismo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 17, n. 2, p. 1 – 17, 2009.

OLIVEIRA, C. H. S.; PRADA, A. C. B.; BOATO, E. M.; SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V.; CAMPBELL, C. S. G. O goalball como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência visual. Goiânia: **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, p. 165 – 182, 2013.

PAIVA, A. R.; GONÇALVES, A. G.; JUNIOR, M. O. S. Badminton e esporte adaptado para pessoas com deficiência: revisão sistemática da literatura. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 18 n. 1, 2017.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.

SANTOS, C. N.; CARVALHO, T. L.; FELÍCIO, L. R.; MAINNENTI, M. R. M.; VIGÁRIO, P. S. Controle postural de atletas com diferentes graus de deficiência visual. **Revista da Educação Física – UEM**, v. 29, p. 1 – 9, 2018.

SANTOS, T. C. **Ondas de possibilidade: a ressignificação corporal de portadores de lesão medular traumática no Surf Adaptado**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SANTOS, J. A. R.; BASTOS, T. L. Caracterização dos hábitos de ingestão nutricional e composição corporal de atletas masculinos praticantes de goalball. **Arquivos em Movimento**, v. 3, n. 2, p. 2 – 17, 2007.

- SCHMITT, B. D.; BERTOLDI, R.; LEDUR, J. A.; BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z. Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física. **Kinesis**, v. 35, n. 3, 2017.
- SCHERER, R. L.; RODRIGUES, L. A.; FERNANDES, L. L. Contribuição do goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de goalball. **Revista Penasara a Prática**, v. 14, n. 3, p. 1 - 15, 2011.
- SILVA, M. P. M.; DUARTE, E.; SILVA, A. A. C.; SILVA, H. G. P. V.; VITAL, R. Aspectos das lesões esportivas em atletas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 5, p. 319 – 323, 2011.
- SILVA, M. P. M.; DUARTE, E.; SILVA, A. A. C.; SILVA, H. G. P. V.; VITAL, R. Aspectos das lesões esportivas em atletas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 5, p. 319 – 323, 2011.
- SILVA, M. R.; MALAGODI, B. M.; HEINEMANN, G. G.; GREGUOL, M. Prevalências de lesões esportivas em atletas de goalball. **Conexões** v. 17, p. 1 – 16, 2019.
- SILVA, P. N. G.; ALMEIDA, J. E. A.; ANTÉRIO, D. A comunicação corporal no jogo de goalball. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 25-40, 2015.
- SIMIM, M. A.; SILVA, B. V. C.; FACUNDO, L. A.; FERNANDES, L. A., MOTA, G. R. O estado da arte das pesquisas em esportes coletivos para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 1, p. 5 – 10, 2018.
- SOUZA, D. L.; SILVA, M. M.; MOREIRA, T. S. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.
- SOUZA, L. P. S. **Goalball: uma revisão de literatura**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.
- SILVA, P. N. G.; ALMEIDA, J. E. A.; ANTÉRIO, D. A comunicação corporal no jogo de goalball. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 25-39, 2015.
- TANI, G.; DREWS, R.; CORRÊA, U. C. Tendências da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do cnpq da área de educação física. **Movimento**, v. 26, 2021.

ANEXOS

Anexo 1. Tabela com sumarização das informações dos estudos sobre goalball

Revista	Ano	Autores	Título	Objetivo	Método	Resultados/Conclusão
Arquivos em Movimento	2007	José Augusto Rodrigues dos Santos; Tânia Lima Bastos	Caracterização dos hábitos de ingestão nutricional e composição corporal de atletas masculinos praticantes de goalball	Caracterizar o perfil de ingestão nutricional e a composição corporal de atletas cegos praticantes de goalball.	Participaram dos estudos 35 atletas do sexo masculino. Os dados nutricionais foram obtidos por registo alimentar (3 dias) e tratados pelo programa Food Processor Plus versão 7.0, enquanto a percentagem de massa gorda foi obtida a partir da medição de pragas de adiposidade subcutânea.	Os resultados demonstram um reduzido aporte calórico e de glícidos enquanto expressam uma elevada ingestão de lípidos e proteínas. Os valores de massa gorda e o peso corporal estão acima dos valores normais para desportistas. Conclui-se que esta situação determina a necessidade de aconselhamento nutricional a estes atletas.
Ciência em Movimento	2007	Marcus Vinicius Mizoguchi; Francieli Santos Mandarino; Weslei Jacob; Luciana Boligon Refundini	Análise dos motivos para a prática de indivíduos com deficiência em modalidades coletivas e individuais	Analisar os motivos para prática de indivíduos com deficiência física e visual em modalidades coletivas e individuais.	É um estudo descritivo, sendo realizado com 30 pessoas com alguma deficiência física ou visual (adquirida ou congênita), com aplicação do questionário <i>Exercise Motivation Inventory</i> – (EMI-2), para avaliar os motivos para a prática esportiva.	Houve prevalências nas dimensões de prevenção de doenças, condição física, controle de estresse, diversão/bem-estar, afiliação e competição. Na comparação dos motivos para a prática frente às diferentes deficiências não houve diferença significativa importante. Pode-se concluir que indivíduos com deficiência física e visual buscam a prática de uma modalidade esportiva para prevenção de doenças, condição física, controle do estresse, diversão/bem-estar, afiliação e competição.
Brasileira de Educação Física e Esporte	2009	Renato Francisco Rodrigues Marques; Edison Duarte; Gustavo Luis Gutierrez; José Júlio Gavião de Almeida; Tatiane Jacusiel Miranda	Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea	Apresentar uma análise do esporte adaptado, tendo como objeto principal os Jogos Paraolímpicos, evento realizado de forma associada com os Jogos Olímpicos.	Apontar as similaridades e diferenças entre os dois eventos, considerando-os como formas de expressão do esporte contemporâneo, destacando características como a organização, relação com o mercado de consumo e formas de divulgação.	O “esporte olímpico” e o “esporte paraolímpico” são fenômenos com gêneses motivadas por princípios distintos. Ou seja, possuem características próprias que tornam cada um deles original. Porém, devido à herança comum relativa aos fundamentos do esporte moderno, no decorrer da história podem se observar pontos de aproximação entre eles, sendo possível afirmar que em alguns aspectos eles se assemelham, enquanto em outros divergem.

Brasileira de Ciência e Movimento	2009	Carolina Robortella Nogueira; Julio Shibata; João Fernando Laurito Gagliardi	Comparação do equilíbrio estático e dinâmico entre atletas com deficiência visual, praticantes de goalball e atletismo	Comparar o equilíbrio dinâmico e estático de pessoas com deficiência visual praticantes de goalball e atletismo.	Participaram desta pesquisa 20 pessoas com deficiência visual total e congênita, sendo 10 praticantes de goalball (idade 24 ± 6 anos; estatura 165 ± 10 cm e peso 68 ± 16 Kg) e 10 praticante de atletismo (idade 31 ± 7 anos; estatura 170 ± 10 cm e peso 64 ± 10 Kg) e todos realizaram dois testes de equilíbrio dinâmico (anterior e posterior) e um teste de equilíbrio estático.	Os resultados das análises estatísticas demonstraram diferenças significativas nos dois testes de equilíbrio dinâmico do grupo de goalball em relação ao grupo de atletismo, mas não foi encontrada diferença significativa no teste de equilíbrio estático entre os jogos. Verificou-se que a especificidade da modalidade goalball tem relação direta com o equilíbrio dinâmico para pessoas com deficiência visual congênita e que a força muscular principalmente membros inferiores tanto no atletismo como no goalball estão relacionadas ao equilíbrio estático.
Medicina do Esporte	2011	Marília Passos Magno e Silva; Edison Duarte; Anselmo de Athayde Costa e Silva; Hésojy Gley Pereira Vital da Silva; Roberto Vital	Aspectos das lesões esportivas em atletas com deficiência visual	Analisar a frequência das lesões esportivas em atletas com deficiência visual	Participaram do estudo 131 atletas, sendo 42 do sexo feminino e 89 do sexo masculino, 61 com classe visual B1, 46 com classe B2 e 24 com classe B3. Coleta de dados de competições internacionais de 2004 a 2008. Os dados foram coletados a partir de modelo utilizado pela coordenação médica do Comitê Paraolímpico Brasileiro e da Confederação Brasileira de Desporto para Cegos, composto dos seguintes dados: nome, modalidade, idade, classificação visual (B1, B2, B3), local de lesão e diagnóstico da lesão.	102 atletas apresentaram 288 lesões resultando em uma média de 2,82 lesões por atleta. Atletas do sexo feminino lesionam mais que atletas do sexo masculino; porém, essa diferença não é estatisticamente significante. Com relação à classificação visual, atletas B1 lesionam mais que B2 e esses mais que B3; porém, só foi encontrada diferença significativa entre os atletas B1 e B3. Foi encontrado valor próximo entre lesões por acidente esportivo e sobrecarga. A respeito dos segmentos corporais, os membros inferiores foram mais acometidos, seguido por membros superiores, coluna, cabeça e tronco. Foram encontrados 21 diagnósticos diferentes, sendo mais frequentes as tendinopatias, contraturas e contusões.
Pensar a prática	2011	Roger Lima Scherer; Luiz Alberto Rodrigues;	Contribuição do goalball para a orientação e mobilidade sob a	Verificar a relação entre a prática do goalball e a orientação e mobilidade	Foram aplicados 79 questionários com os atletas de goalball participantes da Copa Brasil de Goalball, no ano de 2007.	Conclui-se que a contribuição do goalball na orientação e mobilidade, sob a perspectiva dos atletas, foi positiva, sendo

		Luciano Lazzaris Fernandes	percepção dos atletas de goalball	das pessoas com deficiência visual.		de suma importância para o desenvolvimento motor e também para a reabilitação da pessoa com deficiência visual, pois desenvolve percepções sensório-motoras como audição e tato, além de aguçar a noção espacial e aumentar os níveis de concentração.
Brasileira Ciência do Esporte	2012	Márcio Pereira Morato; Mariana Simões Pimentel Gomes; José Júlio Gavião de Almeida	Os processos auto- organizacionais do goalball	Interpretar os padrões e processos auto- organizacionais da modalidade.	Observaram vinte jogos das Paralimpíadas de 2008. Distinguem o ciclo auto-organizacional das equipes.	O resultado padrão deste ciclo é a defesa da bola lançada pelo adversário, que faz o sistema tender ao equilíbrio pelos mecanismos de feedback negativo. Quando o resultado é atípico (como, por exemplo, um gol, uma penalidade, uma infração etc.), representa uma flutuação, que, por meio do feedback positivo, pode levar o sistema para um ponto de bifurcação, no qual poderá assumir um novo padrão organizacional.
Educação Física - UEM	2012	Renato Francisco Rodrigues Marques; Gustavo Luis Gutierrez; Marco Antonio Bettine de Almeida	Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: Os processos de classificação de atletas	Investigar e delimitar formas de interação e disputas sociais presentes no movimento paralímpico brasileiro.	A análise de referencial teórico e o apontamento de algumas estruturas organizacionais do esporte paralímpico dão conta dos dois primeiros passos indicados pelo autor. Quanto à análise específica dos agentes, além de dados secundários obtidos na literatura, obteve-se coleta de informações em campo, por meio de entrevistas com atletas e dirigentes atuantes no movimento paralímpico brasileiro.	Com base nos dados apresentados, nota-se que existem disputas sociais entre alguns grupos. Um em especial, os classificadores, expressa destacável violência simbólica, visto que além de executarem as avaliações, ainda controlam tais protocolos.
Brasileira Ciência do Esporte	2012	Dailton Freitas do Nascimento; Wagner Xavier de Camargo	Sequenciando fundamentos táticos do Goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: Os sistemas de defesa	Sequenciar, de modo simples e ilustrativo, os sistemas de posicionamento tático com ênfase nas estratégias de defesa, que podem ser desenvolvidas e aplicadas por uma	Este artigo detalha apenas o sistema de defesa, suas configurações e potencialidades aos/as jogadores/as e equipes de goalball, com vistas ao incremento das possibilidades de performance.	Enfatiza-se que o mérito da aplicação de tais recursos não depende apenas dos/as jogadores/as, mas é de responsabilidade da equipe técnica (compreendida pela junção dos/as profissionais envolvidos com a disponibilização da informação específica e com o treinamento esportivo do grupo).

				equipe de goalball de qualquer nível técnico.		
Brasileira Ciência do Esporte	2012	Dailton Freitas do Nascimento; Wagner Xavier de Camargo	Decodificando o goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: Fundamentos técnicos	Decodificar, de modo simples, descritivo e ilustrativo, as posições iniciais do jogo, a composição das equipes, as distribuições das áreas na quadra e as técnicas de arremesso e recepção envolvidas no jogo de goalball.	Uma ênfase descritiva é dada em cada ação/posição particular, de modo que os/as professores/as possam trabalhar a iniciação do goalball de modo bem fundamentado.	A intenção foi a de oferecer, passo a passo, uma sistemática para professores (e potenciais técnicos) de goalball, de clubes e entidades (e/ou também de escolas convencionais), a fim de que tivessem subsídios de estruturar um trabalho mais sistematizado e detalhado com praticantes (deficientes visuais ou não) da modalidade em questão.
Pensar a prática	2013	Claúdio Humberto Sene de Oliveira; Adriana Cristina Barriviera Prada; Elvio Marcos Boato; Junior Vagner Pereira da Silva; Tânia Mara Vieira Sampaio; Carmen Silvia Grubert Campbell	O goalball como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência visual	Analisar a percepção de atletas de goalball sobre os benefícios desta modalidade.	A amostra foi composta por 10 atletas com deficiência visual, integrantes da Seleção de Brasília, selecionados aleatoriamente e a coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com questões fechadas.	Os resultados indicaram que o goalball configurou-se como uma importante oportunidade de inserção social, resultando em contribuições psicológicas e sociais, além de possibilitar maior mobilidade e autonomia, melhora no humor e desenvolvimento social. Conclui-se que na percepção das pessoas participantes do estudo a modalidade esportiva goalball se mostrou uma importante atividade de inserção social, podendo resultar em benefícios aos aspectos psicológicos e sociais, além de contribuir com a maior mobilidade e autonomia.
Movimento	2015	Pierre Normando Gomes-da-Silva; Júlia Elisa Albuquerque de Almeida; Djavan Antério	A comunicação corporal no jogo de goalball	Analisar a comunicação corporal da pessoa com deficiência visual, atleta no jogo de goalball.	Observou-se 4 equipes masculinas e femininas. A amostra foi constituída por 22 atletas, categoria masculina, registrando e analisando o jogo final do Campeonato Norte-Nordeste de Goalball.	Concluiu-se que o goalball é um jogo educativo porque, além da complexidade coordenativa e comunicativa, possibilita aos jogadores expandirem a atenção pelo corpo inteiro.
Educação Física - UEM	2018	Claudemir do Nascimento Santos; Thiago Lemos de	Controle postural de atletas com diferentes graus de deficiência visual	Descrever o controle postural na posição ereta semiestática de atletas com diferentes graus de	Participaram deste estudo seccional 22 atletas com perda total da visão (classificação funcional B1) e 17 com baixa visão (classificação funcional B2 e B3) das	Na comparação quanto à modalidade esportiva, foi possível observar que os atletas de goalball oscilaram menos e apresentaram menor velocidade de

		Carvalho; Lilian Ramiro Felício; Míriam Raquel Meira Mainenti e Patrícia dos Santos Vigário		deficiência visual e verificar se existem diferenças de acordo com a modalidade esportiva praticada.	modalidades judô (n=17), goalball (n=12) e futebol de cinco (n=10). O controle postural foi investigado utilizando uma plataforma de força, sendo calculadas a área da elipse de 95% de intervalo de confiança (mm ²) e a velocidade média de deslocamento (mm/s).	deslocamento que os atletas de judô. Em paralelo, os jogadores de futebol de cinco foram aqueles que apresentaram melhor controle postural. As diferenças encontradas no controle postural de atletas com deficiência visual parecem estar associadas ao grau de perda visual e às especificidades das modalidades esportivas.
Coleção Pesquisa em Educação Física	2020	Jocelyn Gomes Moisés; Silvio Freire Júnior	Goalball: Uma proposta de inclusão nas aulas de educação física de cursos técnicos profissionalizantes integrado ao ensino médio	Ampliar o olhar dos professores (as) para a formação integral dos alunos e propiciar uma reflexão sobre novos rumos e desafios da disciplina.	A amostra total foi composta por 52 participantes. Questionados sobre o conhecimento da modalidade Goalball, 39 alunos (as) disseram que nunca tinham ouvido falar sobre o esporte e 13 alunos (as) já tinham ouvido falar, mas nunca haviam praticado.	Foi concluído que o Goalball pode ser um importante conteúdo da educação física e excelente oportunidade para que os alunos (as) e professores (as) reflitam sobre a relevância da inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência na comunidade escolar ou em qualquer outro espaço da sociedade.
Conexões	2020	Márcio Rafael da Silva; Bruno Marson Malagodi; Guilherme Guterres Heinemann; Márcia Greguol	Prevalências de lesões esportivas em atletas de goalball	Investigar a prevalência de lesões esportivas em atletas com deficiência visual praticantes de goalball.	Participaram do presente estudo 55 atletas do sexo masculino e 26 atletas do sexo feminino praticantes de goalball das regiões sul e sudeste do Brasil. Foram mensuradas variáveis antropométricas e aplicados questionários para verificar incidência de dor e prevalência de lesões nos atletas.	Os atletas apresentaram média de idade de 29,12 anos (+ 9,85). Um quarto dos atletas apresentaram sobrepeso/obesidade. Sobre a presença de lesões, 32% dos atletas apresentaram o problema, com a região do quadril/coxa apresentando as maiores queixas. A luxação foi a causa mais comum das lesões. Todos os atletas do estudo informaram sentir algum tipo de dor e a maioria relatou interferência da dor nas atividades do dia a dia, com a prática de atividades esportivas como a mais lembrada. Destaca-se o elevado número de relatos de dor e lesões entre os atletas, o que ressalta a necessidade de investimento na preparação física no sentido preventivo.

2. NORMAS DA REVISTA

As normas da Revista da Pensar a Prática encontram-se a seguir.

1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista *Pensar a Prática* devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

a) **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.

b) **Artigos de Revisão:** são trabalhos que têm por objetivo resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.

c) **Ensaio:** são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.

d) **Resenhas:** são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

3. Língua (Idioma)

A *Pensar a Prática* aceita a submissão de artigos em Português, Inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de

citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhum tipo informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

11. Informações complementares

- Ensaio Clínicos: A *Pensar a Prática* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *Internacional Committee of Medical Jornal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos

registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e *ICMJE*, cujos endereços estão disponíveis no site do *ICMJE* (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.